

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Sara Lis Rocha de Souza¹, Nathalia da Silva Eneas², Guilherme Peniche³, Janize Silva Maia⁴

¹Discente de Enfermagem. E-mail: saralisrocha@gmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: nathaliasilvaeneas@gmail.com; ³Docente coordenador. E-mail: guilherme.peniche@animaeducacao.com.br; ⁴Docente orientador. E-mail: janize.maia@animaeducacao.com.br

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde têm sido cada vez mais utilizadas como coadjuvas aos tratamentos, representam um conjunto de técnicas terapêuticas, que associadas ao tratamento principal, objetivam a prevenção, promoção e recuperação da saúde por meio de métodos que incentivam a integração do cliente com o meio ambiente e a sociedade, como por exemplo autocuidado, escuta acolhedora, criação e manutenção de vínculo terapêutico. Podem ser utilizadas em qualquer nível de atenção à saúde, no entanto, mantêm predomínio na atenção primária, que corresponde ao primeiro contato do indivíduo, das famílias e comunidade e que oferta ações de promoção, prevenção, vigilância e cuidados paliativos. **Objetivo:** Descrever as práticas integrativas mais utilizadas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde e suas respectivas finalidades. **Material e Método:** Estudo de revisão integrativa da literatura dos últimos 5 anos nas bases de dados da BVS, SciELO e BDENF. **Resultados e Discussão:** Dentre as Práticas Integrativas e Complementares mais utilizadas estão o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, yoga e acupuntura, relacionadas principalmente à prevenção e tratamento de agravos e doenças, diminuição da dor e medicalização, melhora da qualidade de vida, autonomia e corresponsabilização do indivíduo por sua saúde. No cenário de Atenção Primária à Saúde, as principais demandas ao uso dessas práticas como tratamento e intervenção se relacionam, em especial, a transtornos mentais graves e leves, sofrimento difuso, alternativa à medicalização como tratamento único, hipertensão, diabetes e outras doenças crônicas, objetivando melhora na qualidade de vida. Embora compreendam diversos benefícios à saúde além baixo custo para instalação e aplicabilidade, existe uma perspectiva negativa quanto à implementação desse serviço na Atenção Primária à Saúde: o pouco planejamento e visão singela do verdadeiro significado e papel das Práticas Integrativas e Complementares acompanhado da carência de recursos humanos e materiais, infraestrutura precária e falta de adesão dos profissionais. **Conclusão:** As Práticas Integrativas e Complementares representam um modelo de cuidado centrado no indivíduo, utilizadas desde a antiguidade e que ganham espaço na comunidade científica e profissional. Quando aplicadas pelos enfermeiros no contexto da atenção primária reverberam em múltiplos benefícios aos usuários além de baixo custo para instalação, sendo uma excelente alternativa de cuidado. **Implicações para a Enfermagem:** O profissional enfermeiro dispõe de maior campo de atuação para aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares, sobretudo como intervenções não farmacológicas. Por ser uma ciência de natureza humanística, a enfermagem pode encontrar nessas práticas, formas inovadoras para melhor atender à sua clientela, por meio da promoção da saúde e prevenção de agravos. **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares.